

### Quem sou eu ao comemorar os 75 anos do Jardim de Infância Tia Lucy

Regina Delduque, 69 anos, trabalhando há 50 anos no Jardim de Infância Tia Lucy.

Digo que minha história nessa escola tem características muito especiais - ao menos para mim - pois foi fundada por minha mãe há 75 anos e eu de certa forma "herdei" esse espaço de formação/educação. Além de tudo, fui aluna dessa escola tão querida. A primeira aluna de três anos, como dizia minha mãe.

Poderia ter me acomodado a uma situação já definida e pensar que havia recebido algo pronto. Mas não foi essa a lição que minha mãe me deixou. Penso que a vida é sempre inacabada e vivemos aprendendo uns com os outros. Além disso, tenho alma inquieta, sempre em busca de novos desafios e horizontes.

Parafraseando Leonardo Boff, agarro-me firmemente à minha dimensão águia em todos os momentos da minha vida. Segundo ele, todos nós temos, de um jeito ou de outro, uma dimensão galinha e uma dimensão águia dentro de nós. A dimensão galinha é o sistema social imperante no nosso arranjo existencial, a nossa vida cotidiana, os hábitos estabelecidos e o horizonte de nossas preocupações. São também as limitações (...). A dimensão águia são os sonhos, os projetos, os anelos, os ideais e as utopias que, mesmo frustrados, nunca morrem em nós porque de novo ressuscitam.

Ao me debruçar para fazer esse relato, não pude deixar de pensar em como cheguei até aqui, nos caminhos que percorri. De uma jovem de 19 anos, recém-formada no curso Normal do Instituto de Educação Caetano de Campos, onde estudei desde o 1º ano primário, recém-casada, mãe de um lindo bebê, iniciando uma trajetória como professora de Educação Infantil (pré-escola naquele tempo); à mulher de 69 anos, mãe de dois filhos de 50 e 47 anos, duas noras incríveis, 2 netos que me inspiram. Que aos 45 anos resolve cursar Pedagogia na USP; e na maturidade dos seus 55 anos resolve especializar-se em Terapia Familiar e fazer uma pós-graduação em Habilidades Socioemocionais e Autoconhecimento.

Ao longo dos 15 anos em sala de aula, fui me fazendo mãe e educadora, me aproximando das questões da infância, que naquele tempo nomeava-se de insegurança, falta de atenção, excesso de mimos, dispersão, dificuldades, problemas de coordenação motora, falta de prontidão para a alfabetização.

Saindo da sala de aula após esses anos, entrei num novo universo, o da formação de professores, como Coordenadora Pedagógica. Naquele tempo haviam reuniões de planejamento, em que geralmente davam-se instruções sobre o que as professoras deveriam ou não fazer. Com o passar do tempo, fui percebendo que questões pedagógicas andam ao lado de questões educacionais/emocionais. Fui sendo tomada por uma curiosidade/necessidade em relação a várias questões, que no início de minha carreira tinham algumas respostas prontas.

Por que as crianças às vezes se sentem inseguras? Por que em outros momentos tornam-se dispersivas? O que são problemas de coordenação motora? Por que algumas famílias mimam seus filhos, enquanto outras aparentemente não lhes dão atenção?

O que acontece com as crianças quando seus pais se separam? Por que algumas crianças começam a ler antes das outras? Por que algumas crianças choram ao despedir-se dos pais na entrada da escola? Com quem devem ficar as crianças nos casos de separação dos pais?

A maioria dessas perguntas tinha várias respostas prontas: quando os pais se separam as crianças devem ficar com a mãe, crianças dispersivas têm problemas de atenção, quando a criança está insegura ela chora para entrar na escola, e por aí vai.

Pouco a pouco, pelas características da nossa escola, essas questões começaram a entrar em minha sala de Coordenação Pedagógica, que foi se transformando em Direção/Orientação Educacional. Foi aí que o "encantamento" sobre a mente humana foi se ampliando. De Coordenadora a Diretora foi um caminho natural, mas as questões administrativas não conseguiram ter mais força do que as humanas.

E assim chego a essa fase da vida em que tenho menos futuro pela frente, mas que seja um futuro sempre iluminado pela minha família, pelas nossas crianças e suas famílias, por essa escola tão querida e pelos ensinamentos que deixou minha mãe. ✨

Regina



JARDIM DE INFÂNCIA

Tia Lucy

75 anos